



A Tecnologia RSS no Serviço de Referência da Biblioteca Etelvina Lima da UFMG

Elaine Diamantino Oliveira
Maianna Giselle de Paula
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

Resumo: O artigo aborda os recursos da *Web 2.0*, em especial a tecnologia RSS, tendo como objeto de estudo a sua utilização no serviço de referência da Biblioteca Etelvina Lima da ECI/UFMG. Tem como objetivo apresentar essa tecnologia aliada às mídias sociais, *Twitter* e *Facebook*, como uma ferramenta para gerenciar o fluxo de informação e facilitar a disseminação de conteúdos da *Web* para a comunidade acadêmica em bibliotecas universitárias. Conclui ressaltando a importância dos profissionais bibliotecários conhecerem os recursos tecnológicos existentes, pois o seu uso pode ser uma forma de aprimorar os serviços oferecidos, tendo, como consequência, uma maior aproximação entre os serviços das bibliotecas e as necessidades informacionais de seus usuários.

Palavras-chave: Web 2.0. Tecnologia RSS. Bibliotecas Universitárias.

INTRODUÇÃO

A tendência observada pelo movimento conhecido como a segunda geração da *World Wide Web*, a *Web 2.0* foi crucial para uma reestruturação dos tradicionais processos de comunicação, transmissão da informação e aquisição do conhecimento na sociedade. Como consequência, houve uma evolução no desenvolvimento de ferramentas de comunicação, possibilitando manipular e compartilhar informações de forma mais rápida e fácil. Nesse contexto, vários produtos foram criados para uso no ciberespaço (redes sociais, *blogs*, agregadores de conteúdo RSS, *wikis*, entre outros), reforçando a ideia de interação, dinamismo e colaboração entre os seus participantes.



Dentre os diversos participantes, distintas instituições também se apropriaram dessas ferramentas, na expectativa de ter seus produtos e serviços conhecidos para além dos limites geográficos. Nesse cenário, enquanto equipamentos culturais que visam à organização e à disseminação social de informações, as bibliotecas, em geral, aderiram à iniciativa. Mais especificamente, as bibliotecas universitárias estão, aos poucos, adotando o modelo de Biblioteca 2.0 (serviços baseados na *web*, centrados no usuário), a partir do desenvolvimento de novos produtos e serviços, de uso interativo, transformando esse espaço em um lugar mais atrativo para o usuário.

O relato de experiência apresentado neste artigo ocorreu na Biblioteca Universitária Professora Etelvina Lima, na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, e envolveu o uso da tecnologia *Rich Site Summar ou Really Simple Syndication* (RSS), por meio de uma ferramenta interativa, o *Feedly*, que é um leitor de conteúdos da *Web*, que permite o compartilhamento de recursos informacionais.

WEB 2.0 E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A informação disponibilizada na Internet se difere da informação disponibilizada em outras fontes por sua acessibilidade via redes de computadores, bem como por sua estrutura, seu dinamismo e seus métodos de publicação. As peculiaridades da informação, em meio digital, trazem algumas vantagens, assim como algumas barreiras e desafios. Se por um lado há a vantagem de o usuário ter ao seu dispor um acervo de vulto impressionante, por outro lado, a busca, a recuperação e o uso da informação na Internet são elementos que, além das barreiras técnicas relativas à conexão, exigem conhecer o funcionamento de diferentes aplicativos. Ademais, muitas vezes, esses aplicativos estão em outros idiomas, o que pode vir a ser um desafio para muitos.

A Internet foi desenvolvida nos tempos da Guerra Fria, com o nome de ArphaNet (ARPANET), para manter a comunicação das bases militares dos Estados Unidos. Após a



Guerra Fria, com o surgimento da *World Wide Web (Web)*, esse meio foi enriquecido. O conteúdo da rede ficou mais atraente, com a possibilidade de incorporar imagens e sons. Um novo sistema de localização de arquivos criou um ambiente em que cada informação tem um endereço único e pode ser encontrada por qualquer usuário da rede.

Antes utilizada de forma estática, os conteúdos da *Web* começaram a ser utilizados de forma interativa, a partir de uma interface acessível universalmente. Seu uso se tornou um sucesso tão grande que fez surgir uma nova indústria que capitalizou a ideia em um nicho poderoso de possibilidades, transformando-a no que ficou conhecido como uma nova geração da *Web*. Em 1999, Darcy DiNucci, em um artigo intitulado “*Fragmented Future*” introduz o termo “*Web 2.0*” para expressar a ideia visionária desse novo conceito de uso da *Web*. DiNucci afirmou, no referido artigo, que a *Web* passaria a ser um ambiente dinâmico, e que estaria presente em TVs, carros, telefones, jogos eletrônicos e até mesmo em utensílios domésticos (micro-ondas, por exemplo).

A partir de 2004, durante a primeira Conferência *Web 2.0*, esse termo, também denominado como “*Web Social*”, se popularizou. Isso ocorreu, talvez, como uma estratégia de *marketing*, difundido, principalmente, pelas empresas *O’Reilly Media* e *MediaLive International*, que estavam animados com os novos aplicativos que poderiam ser criados, baseados na plataforma *Web* e não mais apenas para *desktop*. O signo “2.0” contrapõe a expressão *Web 1.0* (geração de uso estático da *Web*) e indica uma nova abordagem de uso da plataforma *Web*, que agora tem como objetivo fornecer aos internautas maior poder de criatividade, compartilhamento de informação e, mais do que isso, a possibilidade de colaboração entre eles. Nesse momento, o foco não era a tecnologia, mas o modo colaborativo do internauta com a criação de conteúdos na *Web*, que dependiam do auxílio do usuário para criação de conteúdos, assim como da sua manutenção. Desde então, o termo passou a fazer referência à proliferação de aplicativos *Web*, altamente interativos, tais como as redes sociais, *blogs*, agregadores de conteúdo, *wikis*, entre outros (BRITO; SILVA, 2010).

De acordo com Blattmann e Silva (2007, p.198),



a *Web 2.0* pode ser considerada uma nova concepção, pois passa agora a ser descentralizada e na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado *site* por meio de plataformas abertas. Nesses ambientes, os arquivos ficam disponíveis *on-line*, e podem ser acessados em qualquer lugar e momento, ou seja, não existe a necessidade de gravar em um determinado computador os registros de uma produção ou alteração na estrutura de um texto. As alterações são realizadas automaticamente na própria *web*.

Assim, a *Web 2.0* tem como principais objetivos “potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organizações de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” (PRIMO, 2007, p.1). Com a *Web 2.0*, além da questão da interação com os usuários para produção de conteúdos (*Wikis*, por exemplo), houve ampliação da preocupação com a usabilidade, criação de aplicativos de redes sociais (*Orkut* e *Twitter*, por exemplo), tecnologias de requisições assíncronas, que permitem diversas requisições seguindo em paralelo (*jQuery*, por exemplo). Entre as transformações observadas nas páginas que adotaram o conceito de *Web 2.0*, foi possível perceber alguns padrões, dentre os quais destacamos: (1) busca: agora o site de busca é a página inicial do navegador (*Google, Yahoo*), sendo que o usuário digita a palavra de busca e o próprio buscador do site leva o usuário à página requisitada; também existem sites que possuem buscadores internos de conteúdos; (2) *Links*: capacidade de navegação não linear, que levam o usuário para outras páginas ou sites; (3) *Tags*: permite a indexação social (folksonomia) com a inserção de palavras-chave, pelo próprio usuário, para descrever o conteúdo do site (por exemplo, imagens, vídeos e artigos); (4) Notificação de atualização: como os sites não são mais estáticos, os conteúdos podem ser atualizados constantemente, o que exigiu a criação de aplicativos que notificam o usuário (*webcasting*, por exemplo) quando ocorre uma atualização de um conteúdo (solicitado pelo usuário), por meio de emails ou torpedos (celular).

É nesse contexto de interação, proporcionado pelas tecnologias relacionadas à *Web 2.0*, que se começa a vislumbrar as contribuições dessas novas tecnologias para as



bibliotecas, em especial para as bibliotecas universitárias, sobretudo no que diz respeito aos produtos e serviços de informação oferecidos pelas mesmas. Os recursos proporcionados pela plataforma *Web 2.0* são bem variados, sendo uma aliada no processo de interação entre os serviços da biblioteca, os bibliotecários e os usuários. Os bibliotecários estão concentrando esforços na utilização dessas ferramentas como forma de auxiliar o aprimoramento dos serviços de informação prestados, oferecendo mais canais de comunicação à sua comunidade usuária e, assim, dinamizando as relações de produção/geração, disseminação e acesso à informação.

O conceito de Biblioteca 2.0 aparece na literatura então, como um ambiente de participação do usuário na criação e manutenção dos serviços, mantendo como objetivo principal a inovação e expansão de seus produtos e serviços, podendo, assim, atender a um público cada vez maior, sem limites geográficos, e de forma simultânea (JORGE; RIBEIRO, 2013). Neste novo cenário, a prioridade é ir além dos serviços tradicionais, estáticos, e oferecer um serviço que permita a interação dos usuários em uma plataforma *Web*. A partir dessa perspectiva, algumas ferramentas surgiram para possibilitar a personalização do fornecimento de informação ao usuário, como é o caso da tecnologia *Rich Site Summary, Really Simple Syndication (RSS)*, conhecida também como *RDF Site Summary*.

2.1 Tecnologia RSS

Desenvolvida no contexto da *Web 2.0*, a tecnologia RSS é uma ferramenta desenvolvida em linguagem *Extensible Markup Language (XML)* que permite aos responsáveis por páginas na *Web* divulgarem diferentes tipos de conteúdos, tais como notícias ou novidades. Antes da existência dessa tecnologia, o usuário tinha de fazer todo o trabalho, marcando como “favoritos” os sites que possuíam conteúdos de seu interesse. Entretanto, quando o número de sites favoritos crescia demasiadamente, acompanhar cada



um deles se tornava uma atividade desgastante, que consumia muito tempo. Ademais, algumas vezes, o usuário se esquecia de verificar algum dos sites, tendo como consequência possíveis perdas de informações relevantes a esse usuário.

Nesse sentido, a tecnologia ou serviço RSS tem como finalidade notificar, automaticamente, os usuários sobre atualizações e novos conteúdos na *Web*, por meio de um arquivo conhecido como *feed* ou *feed* RSS, sem que esse usuário necessite visitar as páginas individuais ou o próprio site. Para isso, o usuário seleciona os conteúdos de seu interesse e pode ler tais conteúdos por meio de *links* e os resumos (ou a informação na íntegra), que são armazenados nos arquivos *feeds* com diferentes tipos de extensão (por exemplo, .xml, .rss ou .rdf). Almeida (2008, p. 90) define *feeds* como uma “[...] lista constituída pelos elementos essenciais que descrevem uma determinada informação da *Web*: o título do documento, o seu URL (*Uniform Resource Locator*), o endereço que localiza os sítios na *web* e uma breve descrição de seu conteúdo”. Campos (2007, p.10) aponta que os *feeds* RSS “pertencem a uma classe de ‘alimentadores’ utilizados para atualização constante de conteúdo na *Web*, como ocorre em *blogs* ou sítios de notícias”.

A maioria dos sites que disponibilizam essa tecnologia ou serviço possui um ícone pequeno, geralmente na cor laranja, muitas vezes acompanhado de dizeres como "RSS", "XML" ou "Atom", semelhante aos que são mostrados na Figura 1.



FIGURA 1 – Símbolos universalmente usados para representar *feeds* RSS



Fonte: Google images, 2015.

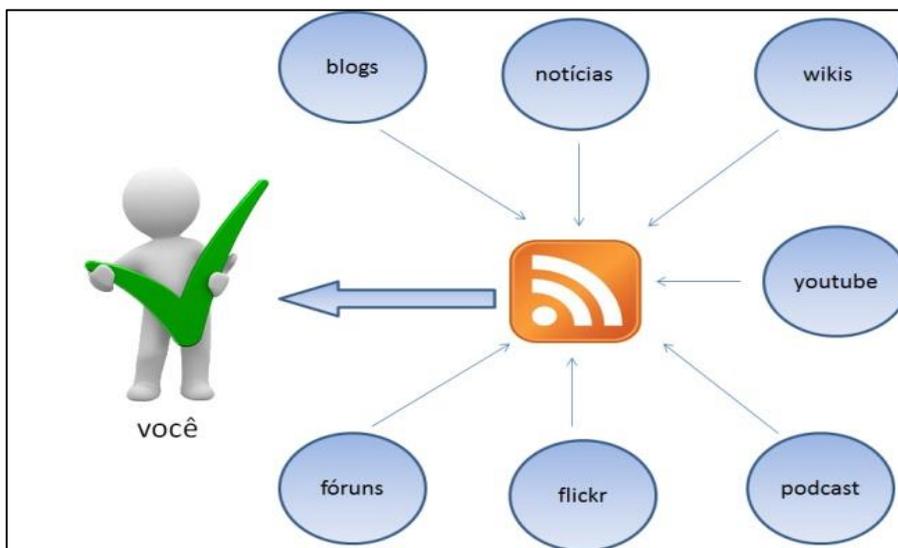
Estes ícones são, na verdade, símbolos universais utilizados para indicar que, naquele site, é possível utilizar *feeds* RSS.

Para que se possa utilizar a tecnologia RSS é necessário que o usuário disponha de um aplicativo ou serviço leitor de RSS (também chamado de agregador), capaz de ler os arquivos *feeds* RSS. Este aplicativo (ou serviço, se for um site) tem a função de ler o conteúdo dos *feeds* que indexa e mostrá-lo em sua interface. Alguns exemplos são: *Feedly*, *Flipboard*, *The Old Reader*, *NetNewsWire 4*, *NetVibes*¹. Em sua grande maioria, esses aplicativos são gratuitos e podem ser acessados e instalados facilmente pela internet. Outra forma de leitura dos conteúdos é por meio do navegador utilizado pelo usuário, desde que esse navegador suporte a tecnologia de leitura de RSS (tais como *Chrome* e *Firefox*).

¹ BOHRER, Márcio. 5 excelentes leitores de RSS. Disponível em: <<http://www.oficinadanet.com.br/post/11004-alternativas-google-reader>>. Acesso em: 23 fev. 2015.



FIGURA 2 – Funcionamento dos leitores de conteúdo



Fonte: elaborada pelas autoras, 2015.

Almeida (2007, *online*) destaca algumas características dos leitores de *feeds*:

Por meio dos leitores de RSS é possível fazer uma espécie de "assinatura" dos conteúdos de diversas fontes de informação e examinar rapidamente as novidades de maneira condensada, de acordo com a periodicidade desejada. Quando um determinado tema despertar interesse, basta clicar no título para exibir a página com o texto integral.

Dessa forma, a tecnologia RSS proporciona um método rápido, confortável e eficiente de obter informação relevante e atualizada, que é enviada ao usuário conforme sua escolha de conteúdos e de periodicidade de recebimento, sem que ocorra perda ou sobrecarga de informação. Foi com base nessas facilidades que o Serviço de Referência da Biblioteca Professora Etelvina Lima optou por implantar o serviço RSS para atender à sua comunidade de usuários.



O USO DA TECNOLOGIA RSS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA

A Biblioteca Professora Etelvina Lima, criada em 1950, está localizada na Escola de Ciência da Informação, e faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao longo de sua existência, tem sido reconhecida, no contexto nacional e internacional, como instituição de excelência em relação ao seu acervo, acesso e na disseminação de literatura especializada nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia. Ela é uma biblioteca universitária que oferece à comunidade diversos serviços e produtos necessários ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Sua peculiaridade é servir também de laboratório de aprendizagem, como um espaço para a “pesquisa de campo”, sobretudo para os alunos do curso de Biblioteconomia.

A proposta de utilização da tecnologia RSS partiu de uma iniciativa do setor de referência dessa biblioteca, buscando uma forma personalizada e eficiente de atendimento aos usuários. A motivação partiu da percepção de que nenhum dos produtos e serviços disponibilizados pelo setor de referência da biblioteca conseguia acompanhar a velocidade com que as notícias relevantes para a área eram veiculadas na Internet. Isso fazia com que informações importantes fossem perdidas ou chegassem ao usuário com certo atraso. Para minimizar esse problema, foi criada uma página da biblioteca tanto no *Facebook* quanto no *Twitter*, visando divulgar conteúdos de interesse dos usuários. A escolha por essas duas redes sociais foi devido à atual popularidade de uso delas entre os usuários atendidos pela biblioteca. Assim, o serviço teve início em julho de 2014, com o objetivo de criar um canal de comunicação e divulgação instantânea com a comunidade usuária.

Para a disponibilização e leitura dos conteúdos selecionados como relevantes, utilizou-se a ferramenta *Feedly*. A opção por essa ferramenta se refere ao fato de que a mesma é um leitor de *feeds* que permite acompanhar as atualizações de sites favoritos, em uma mesma plataforma, além de possuir uma versão on-line e gratuita. Ademais, oferece os



recursos necessários para atender aos objetivos pretendidos, que é o compartilhamento de conteúdos por meio das mídias sociais *Facebook* e *Twitter*.

3.1 Metodologia aplicada

Para a seleção das fontes de informação para coleta de conteúdos relevantes aos usuários, o setor responsável pelo desenvolvimento do serviço pautou-se nos principais parâmetros de avaliação para fontes de informação na internet, sugeridos por Tomaél (2008): (1) credibilidade das informações: existência de instituição e/ou pessoa física responsável pelo conteúdo disponibilizado; (2) atualização do conteúdo da página: o conteúdo apresentado é atual e os *links* estão ativos; (3) facilidade de compreensão: qualidade do texto da informação; (4) objetividade: informação objetiva e imparcial; (5) consistência e relevância: abordagem do conteúdo de forma coerente, embasada na literatura ou em pesquisa científica; existência de referências a fontes pesquisadas; (6) estabilidade: possibilidade de recuperar a informação tantas vezes quantas forem necessárias.

Os procedimentos adotados como metodologia para a implantação do serviço incluíram: (1) levantamento das possíveis fontes de conteúdo segundo áreas de interesse da biblioteca; (2) avaliação e seleção das fontes; (3) assinatura do *feed*, por meio da tecnologia RSS, com a inclusão no *Feedly*; (4) organização das fontes assinadas no *Feedly*; (5) leitura diária das atualizações recebidas; (6) seleção das informações que serão compartilhadas; (7) compartilhamento das informações para *Twitter* e *Facebook*.

Destaca-se que os sites foram selecionados com base nos critérios descritos por Tomaél (2008) e considerados como de interesse para a comunidade atendida pela biblioteca, compreendendo sites acadêmicos, conselhos de classe, *blogs* temáticos, assim como de revistas científicas das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia.



3.2 Análise dos Resultados

As análises referem-se ao período de julho de 2014 (início do serviço de RSS) a março de 2015. As análises do serviço com o *Feedly* demonstraram que a ferramenta atendeu ao objetivo proposto, uma vez que serviu como mecanismo agregador de conteúdos. Assim, uma vez assinado, todos os dias diversas informações foram disponibilizadas na plataforma do programa. A avaliação dos conteúdos recebidos ocorreu diariamente, quando eram verificados aspectos tais como sua relevância e confiabilidade, havendo o descarte de notícias advindas de fontes duvidosas. Percebeu-se que as informações mais recorrentes foram relativas a: (1) divulgação de eventos, de novas publicações lançadas no mercado editorial e/ou inseridas no acervo (novas aquisições); (2) artigos de periódicos científicos; (3) abertura de vagas em concursos públicos; (4) vagas de emprego e estágio.

Com o novo serviço de RSS, que combinou a ferramenta *Feedly* com mídias sociais, foi possível atender a uma antiga demanda dos usuários, que pleiteava informações, rápidas e mais precisas, sobre assuntos de relevância específica para as suas necessidades. Por outro lado, foram também observados alguns benefícios aos próprios bibliotecários, dentre os quais se destacam: (a) poupou o tempo do bibliotecário, pois permitiu receber informações em uma única plataforma, não havendo necessidade de visitas às páginas *web* repetidas vezes; (b) possibilitou criar assinaturas de conteúdos especializados, de acordo com as necessidades da instituição, da biblioteca e da comunidade de usuários; (c) possibilitou a disseminação da informação atualizada e com maior rapidez; (d) facilitou o compartilhamento com o uso das mídias sociais; (e) teve um baixo custo de implantação; (f) permitiu estudos bibliométricos, com a identificação dos *posts* mais acessados, possibilitando perceber a relevância de determinados tipos de conteúdos; (g) conferiu menor formalidade de interação com os usuários.



Na Figura 3 observa-se a página inicial do perfil da biblioteca na plataforma *Feedly*.

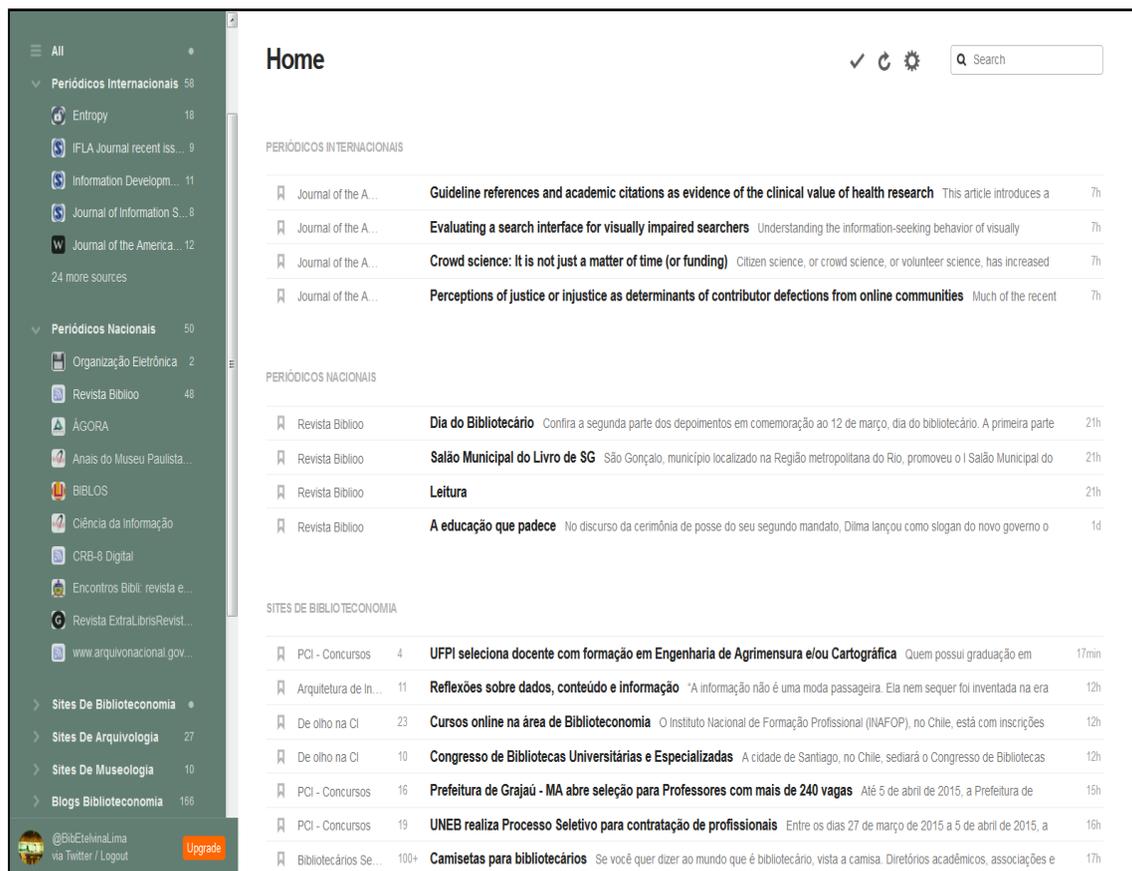


FIGURA 3 – Plataforma do leitor *Feedly*

Fonte: *Feedly*. Disponível em: < <https://feedly.com/i/my>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

A Figura 3 é uma visualização parcial do leitor *Feedly*, com assinaturas de *feeds* de interesse da biblioteca. Quando um item é selecionado a tela do *Feedly* passa a ser visualizada como na Figura 4.



FIGURA 4 – Plataforma do *Feedly* em ação

Fonte: *Feedly*. Disponível em: < <https://feedly.com/i/my>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

A Figura 4 mostra que a lista de *feeds* assinados aparece na coluna da esquerda e, quando qualquer item desta coluna é selecionado, o seu conteúdo aparece na coluna da direita. Ao selecionar o item, os recursos para compartilhamento nas redes sociais são apresentados acima da notícia.

Na Figura 5 é possível observar o perfil do serviço da biblioteca no *Twitter*, no qual são divulgados os conteúdos recebidos da ferramenta *Feedly*.



FIGURA 5 – Perfil da Biblioteca no *Twitter*

Fonte: *Twitter*. Disponível em: <424TTPS://twitter.com/BibEtelvinaLima>. Acesso em: 18 mar. 2015.

No *Twitter*, as notícias são apresentadas de forma reduzida (aceita mensagens de até 140 caracteres), como uma "chamada" para o conteúdo completo, que pode ser acessado através do *link* disponibilizado junto à notícia.

Por último, a Figura 6 ilustra a página principal da biblioteca no *Facebook*, que também recebe conteúdos do *Feedly* para divulgação.



FIGURA 6 – Perfil da biblioteca no *Facebook*

Fonte: *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecaeci?ref=hl>>. Acesso em: 23 mar. 2015.

A forma de apresentação das postagens no *Facebook*, que pode incluir imagens, vídeos e áudios, não tem limite de caracteres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinamização do conhecimento requer tecnologias que acompanhem esse movimento. As bibliotecas, ao utilizar os recursos da *Web 2.0*, inovam e rompem com a forma de disponibilização tradicional de serviços e produtos, oferecendo novos canais de



comunicação com a comunidade usuária. Se bem utilizadas, a facilidade que as tecnologias podem proporcionar ao acesso e compartilhamento de informações aumenta o alcance e a visibilidade dos serviços das bibliotecas, assim como a satisfação do usuário. Dessa forma, os profissionais da informação precisam conhecer e se apropriar dessas ferramentas. Apesar de qualquer possível inconveniência (uso inadequado por seguidores do serviço ofertado, por exemplo), o uso de ferramentas colaborativas apresenta vantagens que não podem ser ignoradas, tal como a possibilidade de interação e compartilhamento de informações com a comunidade servida. Utilizando as redes sociais, é possível uma maior aproximação entre os serviços oferecidos e as necessidades informacionais de seus usuários.

Após oito meses de implantação do serviço de RSS, percebeu-se que ele é um recurso de fácil e de baixo custo de implantação, sendo útil na seleção de conteúdos específicos para os usuários da biblioteca em questão. Por meio de uma única interface e plataforma foi possível disponibilizar informações de distintas fontes e, ao usuário, foi possível ler somente aquilo que o interessava. Notou-se, também, que houve uma significativa participação e identificação da comunidade acadêmica com o teor das notícias veiculadas, que foram consideradas satisfatórias e fonte de informação confiável, de qualidade e atual. Dessa forma, acredita-se que essas ferramentas, aliadas a bons critérios de seleção de conteúdos disponibilizados, auxiliam o bibliotecário a atuar de forma mais efetiva, proativa e assertiva no papel de disseminador e gestor da informação.

The RSS Technology in the Reference Service of the Etelvina Lima Library of UFMG

Abstract: This paper discusses the Web 2.0 features, especially the RSS technology. Our object of study is the use of this technology in the reference service of the Etelvina Lima Library of ECI/UFMG. It aims to present this technology considered together to social



media, Twitter and Facebook, as a tool to manage the flow of information and facilitate the dissemination of web content for the academic community in university libraries. It concludes emphasizing the importance of librarians know the existing technological resources. Besides, the use of this technology can improve the services offered and, consequently, can approach the libraries services from the informational needs of its users.

Keywords: Web 2.0. RSS technology. University libraries.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. L. de. **Disseminação de conteúdos na Web:** a tecnologia RSS como proposta para a comunicação científica. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. 2008. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1538/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Robson_Lopes_Almeida.pdf. Acesso em: 26 jan. 2015.

_____. Da disseminação seletiva à Web syndication: uma proposta para a comunicação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--157.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2015.

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Côrrea da. Colaboração e integração na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista de ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>. Acesso em: 23 fev. 2015.

BOHRER, Márcio. **5 excelentes leitores de RSS.** Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/11004-alternativas-google-reader>. Acesso em: 23 fev. 2015.

BRITO, J. L.; SILVA, P. M. da. Ferramentas da web 2.0 em bibliotecas universitárias: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível



em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9617>. Acesso em: 25 jan. 2015.

CAMPOS, L. F. de B. Web 2.0, biblioteca 2.0 e Ciência da Informação: um protótipo para disseminação seletiva de informação na Web utilizando mashups e feeds RSS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/336/GT2--232.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 fev. 2015.

DINUCCI, D. Fragmented future. **Print**, p. 32 e 221-222, 1999. Disponível em: http://www.darcyd.com/fragmented_future.pdf. Acesso em: 06 dez. 2015.

FACEBOOK. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecaeci?ref=hl>. Acesso em: 23 mar. 2015.

FEEDLY. Disponível em: <https://feedly.com>. Acesso em: 15 jan. 2015.

JORGE, P. D. S de S.; RIBEIRO, M. M. Ferramentas 2.0 e bibliotecas universitárias brasileiras: levantamento de uso e implicações. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 22-33, jan./jun. 2013.

Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/atoz/article/view/41317>. Acesso em: 25 jan. 2015.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós**, Brasília, v.9, p.1-21, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2015.

TOMAÉL, Maria Inês (Org). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 176p.

TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/BibEtelvinaLima>. Acesso em: 18 mar. 2015.

Informações das autoras

Elaine Diamantino Oliveira

Bibliotecária, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: elained@eci.ufmg.br



Maianna Giselle de Paula

Bibliotecária, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: maianna@eci.ufmg.br

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

Doutora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Professora Assistente na Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: benildes@gmail.com

